

**“SEMPRE EM MOVIMENTO, AMADORA É RESILIENTE!”**



INTERNATIONAL STRATEGY FOR **DISASTER REDUCTION**

**World Disaster Reduction Campaign 2010-2011**  
**Making Cities Resilient: Amadora is Getting Ready!**



Câmara Municipal da Amadora  
**Serviço Municipal de Protecção Civil**  
 Tel. +351 21 434 90 15 | Tel. +351 21 494 86 38  
 Telm. +351 96 834 04 68 | Fax. +351 21 494 64 51  
[www.cm-amadora.pt](http://www.cm-amadora.pt) | [www.facebook.com/amadora.resiliente](http://www.facebook.com/amadora.resiliente)  
[protecao.civil@cm-amadora.pt](mailto:protecao.civil@cm-amadora.pt)

Parceiros:



## INDICE

### 1. World Disaster Reduction Campaign 2010-2011: Making Cities Resilient

1.1. Problemática

1.2. Desafios e objectivos

1.3. Linhas orientadoras

### 2. Campanha Local “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”

2.1. Estratégia da Campanha Local

2.2. Etapas

2.3. Cronograma



INTERNATIONAL STRATEGY FOR DISASTER REDUCTION

World Disaster Reduction Campaign 2010-2011

Making Cities Resilient: Amadora is Getting Ready!



**World Disaster Reduction  
Campaign 2010-2011  
Making Cities Resilient**



# 1. World Disaster Reduction Campaign 2010-2011: Making Cities Resilient

## 1.1. Problemática

**RISCO**



**PERIGO**



**VULNERABILIDADE**



Situação que ameaça um determinado elemento



Possíveis perdas dos elementos face à sua exposição

Possibilidade de um território e a sua estrutura social ser afectado por um evento de **dimensões extraordinárias** (CANTOS *et al.*, 2002).

....  
**Probabilidade e intensidade do fenómeno**  
**Preparação (monitorização, prevenção)**  
**Ocupação do território**

**RESILIÊNCIA**

...

**DESASTRE**



**CATÁSTROFE**



**CALAMIDADE**



"Colapso" do sistema natural e humano

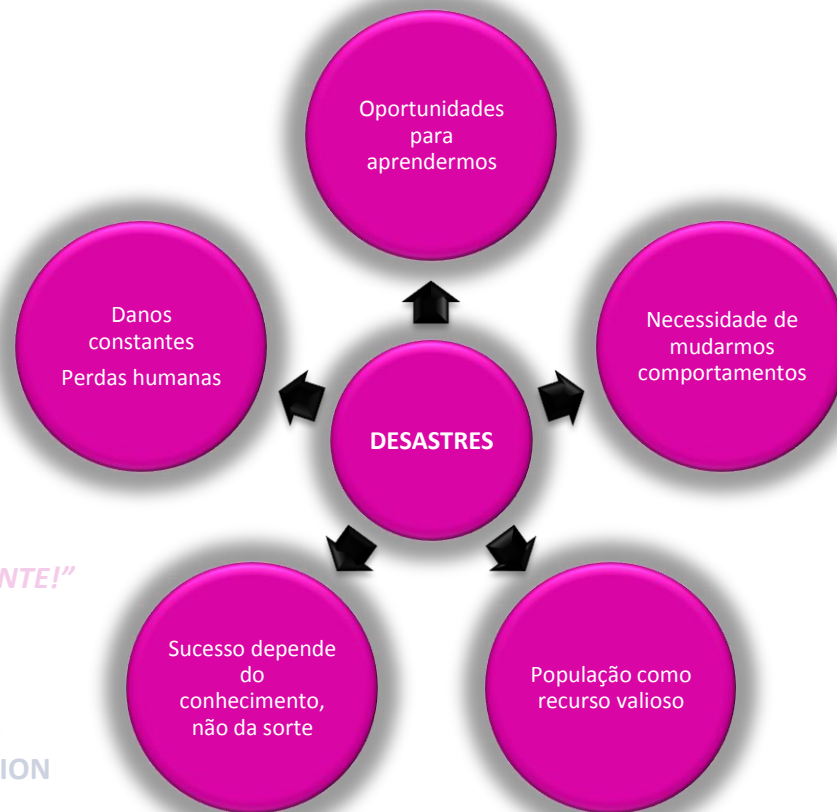
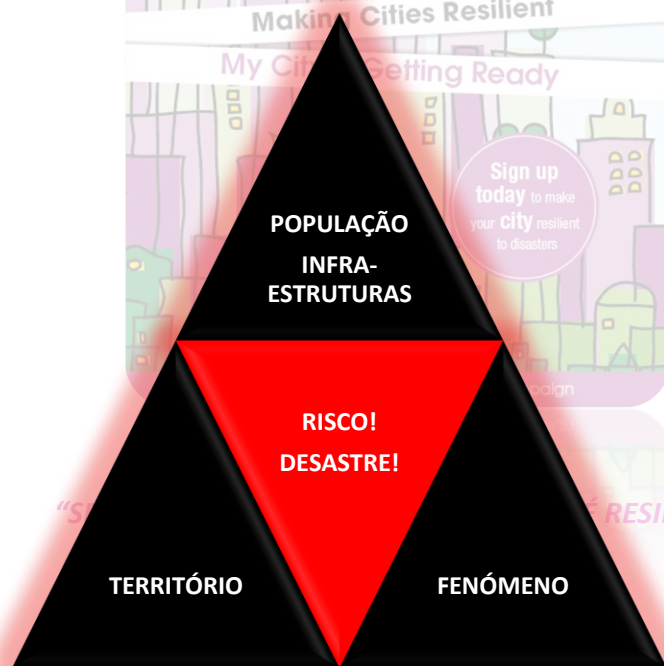


Danos económicos e perdas humanas

Efeito perturbador que um episódio provoca num determinado **espaço**, tendo em conta os danos económicos e perdas humanas

# 1. World Disaster Reduction Campaign 2010-2011: Making Cities Resilient

## 1.1. Problemática



# 1. World Disaster Reduction Campaign 2010-2011: Making Cities Resilient

## 1.2. Desafios e objectivos da Campanha Internacional (UN-ISDR)

2. Reforçar e apoiar os governos locais, grupos comunitários e líderes, envolvidos no processo de gestão do risco

3. Instar a administração local a tomarem medidas para reduzir a vulnerabilidade das cidades ao desastre

4. Aumentar a consciencialização dos cidadãos e dos governos ao nível da redução dos riscos urbanos

1. Incluir a temática da redução do risco no processo de planeamento, através das sessões participativas

**“World Disaster Reduction Campaign 2010-2011 Making Cities Resilient”**

5. Dotar as diversas entidades locais com um orçamento próprio para promover actividades de redução do risco

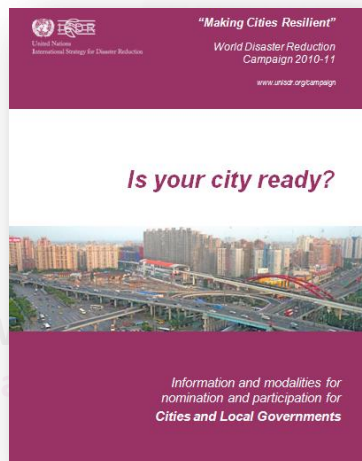
Necessidade das comunidades locais enfrentarem o problema do desastre e o fatalismo associado e desenvolverem um conjunto de boas práticas que lhes permita resistir, adaptar-se e recuperar (resiliência)

# 1. World Disaster Reduction Campaign 2010-2011: Making Cities Resilient

## 1.2. Desafios e objectivos da Campanha Internacional (UN-ISDR)

**RESILÊNCIA  
(?)**

1. CAPACIDADE DE UMA COMUNIDADE ABSORVER O STRESS DE FORÇAS DESTRUTIVAS ATRAVÉS DE UM PROCESSO DE RESISTÊNCIA OU ADAPTAÇÃO;
2. CONSEGUIR MANTER AS FUNÇÕES E ESTRUTURAS BÁSICAS A FUNCIONAR (OU COM A MENOR PERTURBAÇÃO POSSÍVEL), DURANTE O DESASTRE;
3. RECUPERAR RAPIDAMENTE AS SUAS CONDIÇÕES E MODOS DE VIDA APÓS O CHOQUE.



# 1. World Disaster Reduction Campaign 2010-2011: Making Cities Resilient

## 1.2. Desafios e objectivos da Campanha Internacional (UN-ISDR)

Onde as pessoas participam, decidem e planeiam a sua cidade, juntamente com a administração local, com base nas suas capacidades e recursos

Onde a administração local assume a importância do desenvolvimento sustentável como formula eficiente para a redução dos riscos

Em que muitos desastres são evitados, pelo facto de toda a população viver em casas e bairros servidos por boas infra-estruturas

**CIDADE  
RESILIENTE  
(?)**

**QUE É CAPAZ DE  
ORGANIZAR-SE, ANTES,  
DURANTE E DEPOIS DE  
UM DESASTRE**

Que conhece os riscos existentes e desenvolve uma plataforma de informação e uma base de dados comum a todas as entidades sobre a exposição dos vários elementos

Que adopta medidas para antecipar desastres e proteger os activos - pessoas, casas, bens, património cultural, o capital económica - e é capaz de minimizar as perdas físicas e sociais decorrentes de eventos climáticos extremos, terremotos, entre outros

Que é capaz de recuperar rapidamente os serviços básicos, bem como retomar a actividade social, institucional e económica, após um desastre natural

# 1. World Disaster Reduction Campaign 2010-2011: Making Cities Resilient

## 1.3. Linhas orientadoras

As acções a serem desenvolvidas e apoiadas pela Campanha podem ser resumidas em cinco vertentes

1. Convencer

2. Unir

3. Informar

4. Aprender  
Implementar

5. Medir o  
progresso

ACTION LINES	
World Disaster Reduction Campaign 2010-2011: Making Cities Resilient	
<b>1. Convencer</b>	<b>Como?</b>
Aumentar o compromisso com a sustentabilidade urbana, o que permitirá reduzir o risco de desastres	Organizar workshops e debates políticos entre as diferentes entidades, fóruns nacionais, regionais e internacionais, liderados pelos presidentes de Câmara, com o objectivo de obter "compromissos" com as diversas entidades locais e nacionais
<b>2. Unir</b>	<b>Como?</b>
Criar parcerias entre as autoridades locais e nacionais, tendo em conta os agentes locais, grupos da sociedade civil, universidades e organizações especializadas	Criar uma plataforma colaborativa entre as partes interessadas para se desenvolver uma "Estratégia Local para a Redução do Risco de Desastres (ELRRD)"
<b>3. Informar</b>	<b>Como?</b>
Consciencialização da população para os riscos naturais. Informar as pessoas sobre a forma de como podem, juntamente com a administração local, colaborar na redução do risco no processo de planeamento	Organizar sessões públicas, iniciar diálogos, promover formações e eventos locais, realizar eventos de alto perfil e envolver os meios de comunicação, compromisso com as escolas mais seguras e hospitais (sistema web de doadores) e outro plano de actividades de sensibilização pública
<b>4. Aprender e Implementar</b>	<b>Como?</b>
Melhorar o conhecimento e o acesso às ferramentas, tecnologias e as capacidades da administração e agentes locais	Em colaboração com investigadores, profissionais, centros de formação e de cidades-modelo, desenvolver um "Hyogo" para as autoridades locais da cidade
<b>5. Medir o progresso</b>	<b>Como?</b>
Comunicar o progresso e sucesso da administração local na concretização dos Dez Passos para a Cidade Resiliência	Faça parte do relatório global sobre a execução HFA e recolher e partilhar boas práticas e experiências



**Campanha Local**  
*“Sempre em Movimento,  
Amadora é Resiliente”*



## 2. Campanha Local “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”

### 2.1. Estratégia da Campanha Local

#### Annex I

*A Ten-point checklist for local governments<sup>1</sup>- Ten essentials for making cities resilient*

*The campaign proposes a Ten-point checklist of Ten Essentials for Making Cities Resilient to serve as a guide for commitment by Mayors.*

*Have your City Council and local government sign up to this!*

#### Ten-point Checklist - Essentials for Making Cities Resilient<sup>1</sup>

1. Put in place **organization and coordination** to understand and reduce disaster risk within the local government, based on participation of citizen groups and civil society-build local alliances. Ensure that all departments understand their role and contribution to disaster risk reduction and preparedness.
2. **Assign a budget** for disaster risk reduction and provide incentives for homeowners, low-income families, communities, businesses and public sector to invest in reducing the risks they face.
3. Maintain up-to-date data on hazards and vulnerabilities, **prepare risk assessments** and use these as the basis for urban development plans and decisions. Ensure that this information and the plans for your city's resilience are readily available to the public and fully discussed with them.
4. Invest in and maintain **infrastructure that reduces risk**, such as flood drainage, adjusted where needed to cope with climate change.
5. Assess the **safety of all schools and health facilities** and upgrade these as necessary.
6. Apply and enforce **realistic, risk-compliant building regulations and land use planning principles**. Identify **safe land for low-income citizens** and develop upgrading of informal settlements, wherever feasible.
7. Ensure **education programmes and training** on disaster risk reduction are in place in schools and local communities.
8. **Protect ecosystems and natural buffers** to mitigate floods, storm surges and other hazards to which your city may be vulnerable. Adapt to climate change by building on good risk reduction practices.
9. Install **early warning systems and emergency management capacities** in your city and hold regular public preparedness drills in which everyone participates.
10. After any disaster, ensure that the **needs of the survivors** are placed at the centre of reconstruction with support for them and their community organizations to design and help implement responses, including rebuilding homes and livelihoods.

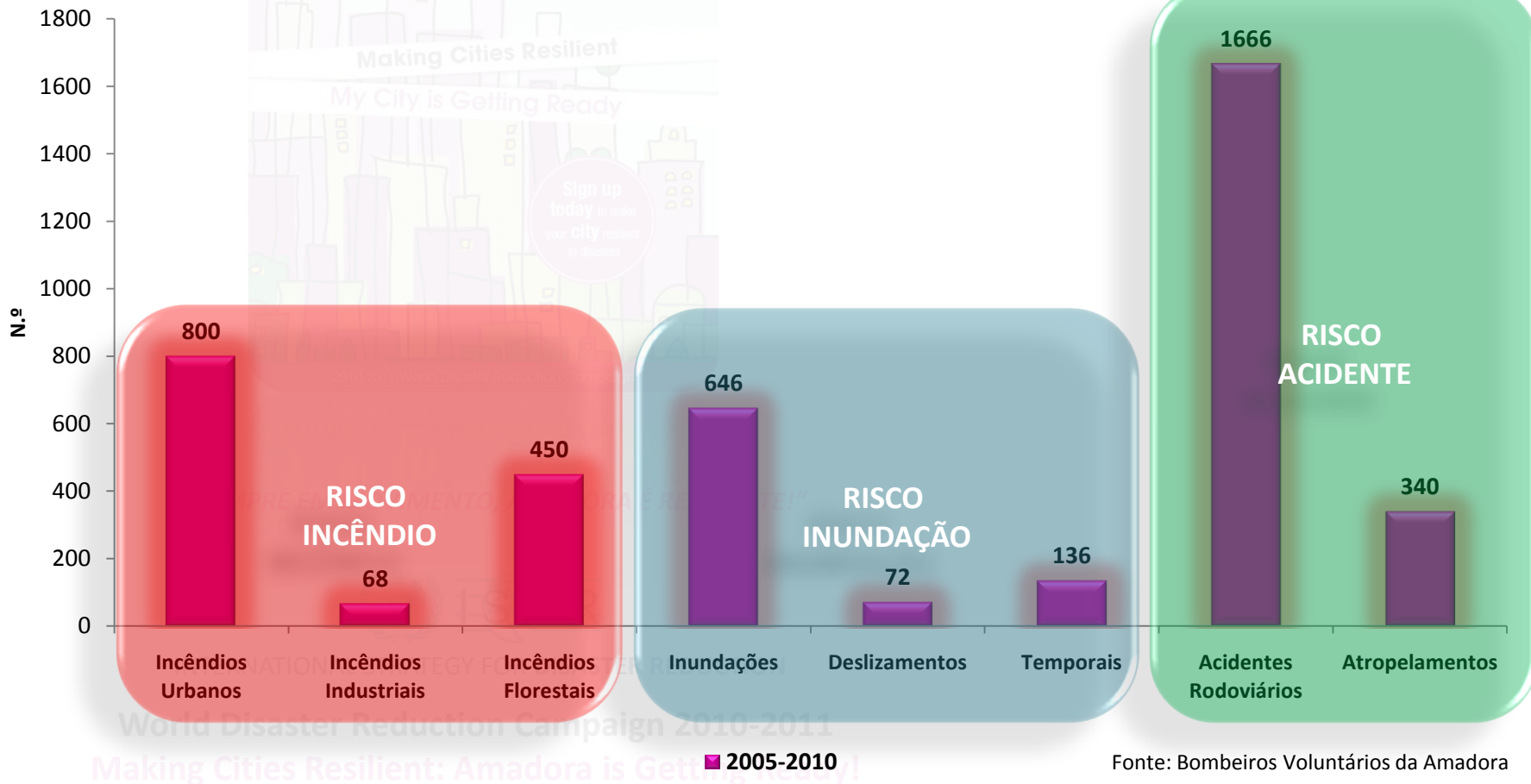


<b>Achievement in all of the ten essentials areas</b> (make an estimation as follows: 1 - poor/nothing in place, 2 - some progress in place, 3 - in place, well functioning or N/A)	Essential N. 1	Some progress in place
	Essential N. 2	Poor/nothing in place
	Essential N. 3	Some progress in place
	Essential N. 4	Poor/nothing in place
	Essential N. 5	Some progress in place
	Essential N. 6	Poor/nothing in place
	Essential N. 7	In place
	Essential N. 8	Some progress in place
	Essential N. 9	Some progress in place
	Essential N. 10	In place

## 2. Campanha Local “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”

### 2.1. Estratégia da Campanha Local

OCORRÊNCIAS AMADORA 2005-2010



**DESASTRES NATURAIS**  
**DESLIZAMENTO**  
22JAN2010



**DESASTRES HUMANOS**  
**INCÊNDIO URBANO**  
19ABRIL2010



**DESASTRES HUMANOS**  
**ATROPELAMENTO**  
21NOV2010



**DESASTRES NATURAIS**  
**INUNDAÇÃO**  
03MAR2010



## 2. Campanha Local “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”

### 2.1. Estratégia da Campanha Local

#### AMADORA OBJECTIVOS CAMPANHA

##### OBJECTIVO 1

Análise do risco, perigo e vulnerabilidade presentes no território

##### OBJECTIVO 2

Informação, formação e sensibilização da população, de modo a diminuir o número de ocorrências e os riscos inerentes

PROCESSO RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA		
ETAPAS		ACTIVIDADES E FERRAMENTAS
1	Da Preparação à Mobilização da Comunidade	Seleção da Comunidade; identificação e contacto com os leaders da Comunidade; processo de reconhecimento global dessa Comunidade; análise dos Stakeholders e convites para participarem nas sessões de trabalho/workshops; planificação do processo de facilitação; apresentação da campanha à Comunidade;
2	Avaliação Rápida Participativa dos Riscos	Realização de workshops, acções de formação e sensibilização, com vista a identificar os principais tipos de risco presentes no território, suas características e os respectivos stakeholders envolvidos;
3	Avaliação Rápida Participativa das Vulnerabilidades	Organizar grupos temáticos para debater as vulnerabilidades para cada risco individualmente (criação da matriz das vulnerabilidades)
4	Avaliação Participativa das Capacidades Comunitárias	Organizar grupos temáticos para debater as capacidades comunitárias (criação da matriz das capacidades comunitárias);
5	Planificação das Medidas de Redução de Risco	Terminada a fase de diagnóstico passa-se para a fase do planeamento.

## 2. Campanha Local “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”

### 2.2. Etapas



Avaliação Rápida Participativa dos Riscos (etapa 2)				
Tipo de riscos	Probabilidade de ocorrência	Impacte geral	Prioridade	Potenciais soluções
	R – Raro; I – Improvável; P – Possível; MP – Muito provável			

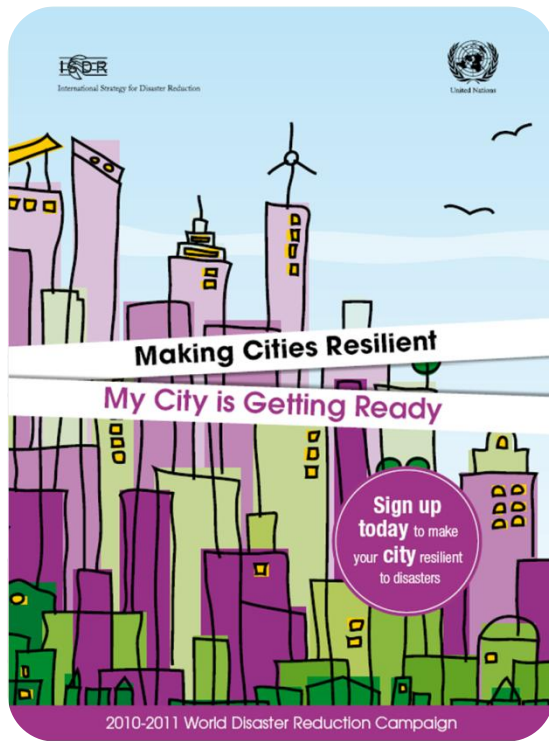
Avaliação Rápida Participativa Das Vulnerabilidades (etapa 3)				
O risco afecta as populações	Em termos económicos	Em termos do edificado	Em termos individuais e sociais	Em termos naturais e ambientais
Efeitos	...	...	...	...
Causas	...	...	...	...
Potenciais soluções	...	...	...	...
Stakeholders aliados	...	...	...	...

## 2. Campanha Local “Sempre em Movimento, Amadora é Resiliente”

### 2.3. Cronograma

CRONOGRAMA 2010   2011	SET 2010	OUT 2010	NOV 2010	DEZ 2010	JAN 2011	FEV 2011	MAR 2011	ABR 2011	MAI 2011	JUN 2011	JUL 2011	AGO 2011	SET 2011	OUT 2011	NOV 2011	DEZ 2011
ETAPA 1 DA PREPARAÇÃO À MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE	█	█	█	█												
ETAPA 2 AVALIAÇÃO RÁPIDA PARTICIPATIVA DOS RISCOS					█	█	█	█	█	█						
ETAPA 3 AVALIAÇÃO RÁPIDA PARTICIPATIVA DAS VULNERABILIDADES					█	█	█	█	█	█						
ETAPA 4 AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA DAS CAPACIDADES COMUNITÁRIAS					█	█	█	█	█	█	█					
ETAPA 5 PLANIFICAÇÃO DAS MEDIDAS DE REDUÇÃO DE RISCO											█	█	█	█	█	█

Making Cities Resilient: Amadora is Getting Ready!



**“SEMPRE EM MOVIMENTO, AMADORA É RESILIENTE!”**



INTERNATIONAL STRATEGY FOR **DISASTER REDUCTION**

**World Disaster Reduction Campaign 2010-2011**  
**Making Cities Resilient: Amadora is Getting Ready!**



Câmara Municipal da Amadora  
**Serviço Municipal de Protecção Civil**  
 Tel. +351 21 434 90 15 | Tel. +351 21 494 86 38  
 Telm. +351 96 834 04 68 | Fax. +351 21 494 64 51  
[www.cm-amadora.pt](http://www.cm-amadora.pt) | [www.facebook.com/amadora.resiliente](http://www.facebook.com/amadora.resiliente)  
[protecao.civil@cm-amadora.pt](mailto:protecao.civil@cm-amadora.pt)

Parceiros:

